PLANO DE ENSINO

1º semestre de 2024

Linha de pesquisa: Não se aplica		
Disciplina: Tópicos Especiais em Sociologia II - CAMPONESES E NOVOS CAMPONESES: Racionalidades em transição		**Código: SOCI7084**
Nível: (X) Mestrado (X) Doutorado	Nº de vagas:	
Natureza: ( ) Obrigatória (X) Eletiva (X) curso concentrado	**Carga horária: 30h**	**Créditos: 2**

Docente: Prof. Dr. Alfio Brandenburg

PERÍODO: 03 a 19 de abril (4ª manhã, 5ª e 6ª a tarde) – 9 encontros

Ementa:
Tópicos especiais em sociologia II - Disciplina de ementa variável de acordo com o tema selecionado no semestre ofertado

Programa

A disciplina tem por objetivo discutir as formas contemporâneas de campesinato que se estabelecem segundo uma racionalidade ambiental ou ecológica. Nesse sentido o programa aborda teorias clássicas que privilegiam a racionalidade específica do campesinato bem como as teorias que tratam da racionalidade ambiental. Interessa discutir a tese de que os novos camponeses ou camponeses ecológicos refundam um novo equilíbrio que leva em conta um conjunto de racionalidades que vai do social ao ambiental. O programa compreende 3 módulos.

I -Os estudos clássicos e a racionalidade específica do campesinato.

II- Natureza e racionalidade ambiental.

III – Campesinato, recampenização e novos camponeses.

Metodologia/Descrição das atividades e recursos tecnológicos a serem empregados

SISTEMA DE AULAS. A disciplina será ofertada na forma concentrada (4ª manhã, 5ª e 6ª tarde) e será ministrada na forma de seminários, exposições debates.

Cronograma e Bibliografia básica

BIBLIOGRAFIA PREVISTA, SEGUNDO O CRONOGRAMA DE AULA

As referências aqui apresentadas, visam dar uma visão geral da abordagem da disciplina. A bibliografia de leitura obrigatória e que será discutida em aula, será indicada no decorrer da disciplina, podendo ser incluído novos autores

Módulo I. Os estudos clássicos e a racionalidade específica do campesinato
Uma incursão pelos clássicos e contemporâneos da sociologia rural. Este módulo tem por objetivo discutir os autores clássicos e contemporâneos com foco na racionalidade específica do campesinato.

1. Apresentação da disciplina e organização de seminários
Do nascimento da sociologia rural ao suposto fim do campesinato. Marx, Lenin, Kautski, Chayanov, Tepich, Shanin, Mendras.
ABRAMOVAY, Ricardo. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. São Paulo-Rio de Janeiro-Campinas: Ed. Hucitec, ANPOCs, Editora Unicamp, 1992.

2.
CANDIDO, In: WELCH, C. A.; MALAGOTI, E.; CAVALCANTI, J.S. B.; WANDERLEY. CAMPONESES BRASILEIROS: Leituras e interpretações clássicas. São Paulo; Ed.Unesp; Brasilia, DF.NEAD, 2009
WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. – Raizes do campesinato. In. WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. O Mundo rural como espaço de vida: reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade. Porto Alegre: UFRGS, 2009
_____ . Agricultura familiar e campesinato: rupturas e continuidade: IN: In. WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. O Mundo rural como espaço de vida: reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade. Porto Alegre: UFRGS, 2009
WELCH, C. A.; MALAGOTI, E.; CAVALCANTI, J.S. B.; WANDERLEY. CAMPONESES BRASILEIROS: Leituras e interpretações clássicas. São Paulo; Ed.Unesp; Brasilia, DF.NEAD, 2009 . (Introdução)
TCHAYANOV. A. Racionalidade específica do campesinato.

3.
PLOEG, J.D.Camponeses e a arte da agricultura. São Paulo, Porto Alegre: Editora Unesp; Editora UFRGS, 2016
PLOEG, J.D. O modo de produção camponês revisitado. In: SCHNEIDER, S. A diversidade da agricultura familiar. Porto alegre: UFRGS, 2006. pp. 13-56.
SABOURIN, Eric.Camponeses do Brasil. Entre a troca mercantil e a reciprocidade.Brasília:Cirad,CDS, GARAMOND, 2009.

Modulo II – Natureza e racionalidade ambiental.
Este módulo visa discutir a relação entre natureza e a construção de uma racionalidade ambiental. Centra-se na hipótese que a natureza, no campesinato contemporâneo contribui para um novo equilíbrio. Nesse sentido cabe a pergunta: seriam camponeses ecológicos atores que refundam a racionalidade específica abordado por Tchayanov.

4.
LEFF, Enrique. Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
LEFF, Enrique. Ressurgimento da Natureza: da exploração do campesinato no capitalismo à emancipação dos povos da terra.

LEFF, Enrique.Racionalidad ambiental y diálogo de saberes:sentidos y senderos de un futuro sustentable IN: Revista Desenvolvimento e Meio Ambiente, n. 7, p. 13-40, jan./jun. 2003. Editora UFPR

Gorz A. A racionalidade ecológica

5.
ALIMONDA, Héctor. La colonialidad de la naturaleza. Una aproximación a la ecología política latinoamericana. In: ALIMONDA, Héctor (org.). La naturaleza colonizada. Ecología política y minería en América Latina. Buenos Aires: Clacso, 2011. p. 22-58.
ESCOBAR, Arturo.O lugar da natureza e a natureza do lugar: globalização ou pós-desenvolvimento?1 A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Edgardo Lander (org). Colección Sur Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. setembro 2005. pp.133-168
CECHIN, Andrei. A natureza como limite da economia: a contribuição de Nicholas Georgescu-Roegen. São Paulo; Ed.Senac/Edusp 2012.

Módulo III. Campesinato, recampenização e novos camponeses.
Esse módulo tem por objetivo discutir a instituição de novos atores, os camponeses ecológicos, nas suas diversas formas (Agricultura familiar, assentados, neorurais...) Trata-se de analisar aquelas categorias contemporâneas que se inserem num processo de transição ecológica e que herdeiras de uma racionalidade específica assumem uma condição camponesa e se instituem como sujeitos ecológicos ao praticar a agroecologia.

6.
BRANDENBURG, Alfio. A colonização do mundo rural e a emergência de atores: In. Revista Ruris V 4, n.1. Campinas:Unicamp/IFCH, p 167-
BRANDENBURG, Alfio. Ecologização da agricultura familiar e ruralidade. In Delgado, G. COSTA e BERGAMASCO, S. M. Pereira. Agricultura familiar brasileira: desafios e perspectivas de futuro. Brasília: Secretaria Especial de Agricultura Familiar e Desenvolvimeto Agrario, pg 150 -166, 2017
http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/user_img_1756/Agricultura%20Familiar_WEB_LEVE.pdf
SILVA, J. C. B. V. ; BRANDENBURG, A. ; LAMINE, C. . Relação entre ecoformação e ecologização da agricultura familiar. RAIZES (UFPB), v. 39, p. 313-329, 2019

7.
BORGES, J.L. MST: Do produtivismo à agroecologia. São Paulo; Goiânia: Terceira Margem; Editora da PUC, Goias, 2010.
BRANDENBURG, Alfio. Agroecologia e reforma agraria popular: um projeto da jornada de agroecologia. São Paulo: Expresão Popular, 2022.
ROSSET, P. M e ALTIERI, M.A. Agroecologia: Ciência e Política. São Paulo: Editora Unesp; Editora Expressao Popular; Editora da UFRGS. 2022
VERGES BARTRA, A. Os Novos camponeses.

8.
FLORIANI, Dimas; FLORIANI, Nicolas. Produção e constituição de sujeitos ecológicos plurais: experiências com algumas populações rurais tradicionais e

indicadores de avaliação de autonomia socioambiental. IN FOLMANN, José Ivo.Ecologia Integral:abordagens (Im)pertinentes. Sâo Leopoldo: Casa Leiria, 2021

LEFF, Enrique. Desvanecimento del sujeto, reinvención de las identidades colectivas y reapropriação social de la naturaleza. IN;La apuesta por la vida: imaginação sociológica e imaginários socialis em lós territórios ambientales del sur. México. Século XXI Editores, 2014 523 p

LEFF, Enrique. Agroecologia e saber ambiental. In:Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável.Porto Alegre, v.3, n.1, jan.março 2002

SANTOS, B. S .Conhecimento e transformação ambiental: por uma ecologia dos saberes.Hilea. Revista de Direito Ambiental da Amazônia.. ano 4, n.º 6. Manaus: Edições Governo do Estado do Amazonas / Secretaria de Estado da Cultura / Universidade do Estado do Amazonas, 2006.

SILVA, Silvana e BRANDENBURG, Alfio. Sujeito ecológico: condições e espaço de sua constituição.In. Agroecologia e reforma agraria popular: um projeto da jornada de agroecologia. São Paulo: Expresão Popular, 2022.

Avaliação:

AVALIAÇÃO. Será realizada com base na participação dos alunos e em um trabalho no final.

Obs.:
Bibliografia básica e complementar podem ser alteradas ou incrementadas no decorrer do curso.